

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E PROCESSOS EM EDUCAÇÃO
DIVERSIDADE E INCLUSÃO

LUIZ RICARDO TONIOLO

**A COMUNIDADE ESCOLAR COMO TERRITÓRIO DA FORMAÇÃO CONTINUADA
DOS PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL HEINZ WITTITZ NO MUNICÍPIO
DE GUARATUBA – PR.**

MATINHOS

2015

LUIZ RICARDO TONIOLO



**A COMUNIDADE ESCOLAR COMO TERRITÓRIO DA FORMAÇÃO CONTINUADA
DOS PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL HEINZ WITTITZ NO MUNICÍPIO
DE GUARATUBA – PR.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Especialista Gestão
e Processos em Educação, Diversidade e
Inclusão pela Universidade Federal do
Paraná.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Suzana Cini
Freitas Nicolodi

MATINHOS

2015

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E PROCESSOS EM EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO.

Aos treze dias do mês de junho do ano de 2015 (dois mil e quinze), reuniram-se na sala temática Metodologias Inovadoras os membros da banca examinadora: Suzana C.F. Nicolodi (orientador), Corena Puerta e Terile Xavier para avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso do (a) cursista: Luiz Ricardo Tonido

_____, sob o título:
A Comunidade Escolar como Território da Formação Continuada dos professores da Escola Municipal Hei...

Após a avaliação deliberou-se que o (a) referido (a) cursista foi aprovado (a) como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão, tendo obtido conceito APB.

Nada mais havendo a tratar, eu Suzana Cori Freitas Nicolodi (orientador) lavrei a presente ata, a qual será assinada pelos membros da banca.

Suzana Cori Freitas Nicolodi
Orientador

Corena Puerta
Avaliador 1

Terile Xavier
Avaliador 2

Luiz Ricardo Tonido
Cursista

Utilizado no município de Guaratuba.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por tudo. À minha querida esposa, Alessandra, que soube incentivar nas horas certas e incertas. Aos meus filhos, Renato e Eduarda, pelos olhos de confiança.

À Professora Suzana, pela orientação acadêmica e inspiração para continuar a caminhada no magistério.

RESUMO

Diante da necessidade de aproximação da Universidade dos saberes das comunidades, o presente artigo pretendeu avaliar primeiramente o papel da comunidade escolar no processo de fortalecimento do capital social (identidades e relações solidárias) na Escola Municipal Vereador Heinz Wittitz no Município de Guaratuba – PR. Em seguida, pretendeu-se perceber a importância da aproximação da Universidade Federal do Paraná através do Curso de Extensão em Gestão de Processos de Educação, Diversidade e Inclusão ministrado pelos estudantes do Curso de Especialização em Gestão de Processos de Educação.

Palavras-chave: Educação. Formação Continuada. Guaratuba.

INTRODUÇÃO

A escola historicamente é associada a um discurso de emancipação, sobretudo, pessoal. Afinal é preciso estudar “para ser alguém na vida”. Este discurso reforça a ideia de que desenvolvimento é acúmulo de riquezas, cargos e coisas. Esta concepção colonialista da educação se materializa pela implantação de sistemas de ensino, receitas prontas e automatização de respostas. Enfim, uma formação com objetivo de inserção no mercado de trabalho.

Por outro lado, a emancipação pode ser entendida como um “processo de satisfação de liberdades” (SEN, 2010). Essa emancipação que não se limita ao conceito mercadológico de bem estar, defende a realização de liberdades para as pessoas. Liberdade de aprender e ser o que desejar. Assim, uma educação voltada para a capacitação de mão de obra para o mercado é o caminho inverso da emancipação do indivíduo e da satisfação das liberdades.

Dessa forma, a Escola Básica pode ser um espaço de emancipação, não por orientação do Estado, mas por meio da formação continuada dos sujeitos envolvidos, ou seja, a comunidade escolar.

Por esse caminho, a aproximação entre a Universidade e a Escola Básica pode representar um produtivo processo de formação para a comunidade escolar, sobretudo os professores e professoras. Esta aproximação através de cursos de formação continuada pode favorecer um ambiente de discussão e conhecimento de experiências comunitárias, solidárias, sustentáveis, ricas em experiências significativas, especialmente, no contexto de crise de conhecimento e recontextualização das identidades (SANTOS, 1997).

É importante ressaltar a diferença entre a formação e a capacitação dos profissionais. A capacitação profissionais refere-se à apropriação de técnicas, muitas vezes de repetição, como o uso de tecnologias da informática. É o caso de alguns dos candidatos a tutores de Ensino à Distância que apesar das diferentes formações recebem a mesma capacitação para uso do moodle (ferramenta on-line para ensino à distância) para todas as disciplinas (NICOLODI, 2012). Assim, a formação dos professores vai além da capacitação pois se dá de forma contextualizada, ou seja, nas experiências. Esta formação contextualiza mais responde às necessidades dos professores e que “no momento que a realiza, mais eles a valorizam” (CUNHA, 2005).

O espaço escolar é diversificado. Composto por professores, estudantes, demais funcionários e familiares. Dessa forma, o espaço escolar é potencialmente rico para experiências de aprendizagem. Através do Curso de extensão em Gestão de Processos de Educação, Diversidade e Inclusão - GPEDI, ofertado pela UFPR Litoral e multiplicado pelos Cursistas da Especialização foram possíveis diversas aproximações com o espaço da escola básica.

A tarefa da multiplicação não era a repetição de receitas elaboradas a partir de outra realidade, mas ambiente profícuo de discussão da realidade local. As pessoas envolvidas no processo não tardaram em discutir problemas que poderiam resolver, ao invés de procurar desculpas externas para o fracasso. Essas pessoas que participaram do Curso não eram apenas os professores, faziam parte de um universo mais amplo de profissionais de educação. Havia ali profissionais da secretária, da limpeza, da merenda escolar, etc. Tal diversidade no Curso foi uma grata surpresa e essencial para a multiplicação, pois permitiu novos olhares e a construção de uma identidade de comunidade escolar. Assim, a comunidade não é um espaço. É um território! Que segundo Maria Isabel da Cunha inclui:

(...) iniciativas institucionais de formação continuada. Envolvem, também, as ações institucionais que acontecem por iniciativa dos próprios grupos de professores/projetos/associações profissionais etc. (CUNHA, 2008).

Afinal envolve “iniciativas de formação continuada, instituições, conhecimentos próprios da comunidade, conexões com outras comunidades, assim, refizemos uma antiga pergunta: “Por que não estabelecer uma ‘intimidade’ entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e experiência social que eles têm como indivíduos?” (FREIRE, 2009, p.30) A resposta para esta pergunta leva ao processo de formação de um território de uma comunidade com seus saberes e experiências.

Sob este olhar procuramos realizar um levantamento das experiências de aprendizagem e estimular a democratização dessas experiências como parte integrante do Curso de extensão em Gestão de Processos de Educação, Diversidade e Inclusão.

JUSTIFICATIVA

O espaço escolar tem sido marcado pela influência de modelos que privilegiam o conteúdo e a formação de trabalhadores para o mercado de trabalho. A percepção dessa educação funcionalista impede que haja a valorização dos saberes locais de um determinado lugar, assim como dos profissionais e estudantes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação especifica a necessidade de adequação de planos de aula, projetos político-pedagógicos, currículos e avaliações à realidade local para toda a educação básica no país (BRASIL, 1996). Diante disso, se faz necessária a valorização de práticas pedagógicas voltadas para o local, que fazem parte da realidade da comunidade. Embora, tal proposta já estivesse no discurso dos pioneiros de 1932 (AZEVEDO, 1932), ainda percebe-se lacunas nas práticas docentes que possibilitem experiências significativas.

Contudo, percebe-se, também, a impossibilidade de ação central por parte do Estado em adaptar as práticas pedagógicas à realidade local. Esta impossibilidade é tanto operacional quanto ideológica. Dessa forma, cabe à comunidade escolar provocar experiências de aprendizagem que façam sentido para a realidade do estudante. Essa responsabilidade é da comunidade tanto por capacidade e sintonia quanto por necessidade de sobrevivência.

Assim, a partir da concepção da comunidade como território, logo com capacidade criativa, é preciso que haja uma adaptação dos processos de aprendizagem resultantes desse poder criativo local.

Essas práticas pedagógicas podem ser desenvolvidas por atores sociais que se posicionem como mediadores do processo pedagógico, que focam seu trabalho na efetiva aprendizagem do estudante e que não se prendam às limitações externas para alcançar seus objetivos. Isso significa, também, desenvolver propostas didáticas baseadas em problemas que possibilitam novos olhares para o mundo e para si mesmos. Através dessas práticas pedagógicas o papel da escola pode ser dimensionado como um território de valorização e afirmação da identidade da comunidade.

Mas, para tanto, esse novo paradigma ganhará força a partir de um diálogo mais intenso entre a Universidade e a comunidade escolar da Educação Básica. Daí a importância de formação continuada para aproximar e interagir a Universidade e a educação básica. Esta aproximação supera a visão de que a profissão do professor se reduz a um conjunto de técnicas que seriam diferentes dos saberes da

universidade (NÓVOA, 1995). Através de cursos de formação continuada para esses atores sociais da comunidade escolar, esta aproximação permite conexões que possibilitem conhecimentos interdisciplinares, democráticos e, conseqüentemente, mais interessantes para estudantes e profissionais.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Esta aproximação Universidade-Escola básica para o propósito desta pesquisa foi realizada a partir da multiplicação do Curso de extensão em Gestão de Processos de Educação, Diversidade e Inclusão - GPEDI - para os profissionais de educação básica do Município de Guaratuba, litoral sul do Paraná. Contando com o acompanhamento dos professores da Universidade, o dia-a-dia do curso foi vivenciado pelos professores-cursistas da Especialização GPEDI que, inclusive, são do próprio município.

Os inscritos no curso chegaram a cento e noventa e quatro. Embora, tenha ocorrido algumas desistências, a carga horária de cento e oitenta horas foi realizada por cento e vinte e seis extensionistas. O grupo, além de numeroso, se revelou, também, bastante diverso, composto por professoras e professores da educação infantil; Fundamental I; Fundamental II; Ensino Médio; estudantes de Magistério; profissionais da secretária; biblioteca; inspetoria; merenda escolar e limpeza. Esta diversidade representou um desafio no preparo dos materiais do Curso, entretanto, se revelou – através dos relatos dos cursistas – a vivência mais significativa.

Diante dessa realidade, o objetivo do nosso Curso não poderia ser fechado. Foi o andamento do Curso que revelou novos problemas de pesquisa e, portanto, novos objetivos. Porém, ficou claro desde os primeiros encontros de preparação com os demais professores multiplicadores que o objetivo era conhecer/se aproximar parte da realidade da educação básica de Guaratuba. Este “conhecer/aproximar” não seria feito através de tabelas, questionários, números, e sim, de entender a vivência de atores sociais. Seguindo essa perspectiva a comunidade escolar é lugar que reúne possíveis atores que compartilham certas ideias que podem contribuir para romper com uma educação colonialista e voltada para o mercado. Mas, essas comunidades precisam de interação, espaços de diálogo, trocas e debates, formando redes. Assim, essas redes que são criadas a partir de demandas se solidarizam em seus objetivos superando a visão de “classe

social” por “ator social” e de “luta de classes” por “movimento social” (SCHERER-WARREN,1996).

Nesse sentido, o objetivo principal da pesquisa foi, no primeiro momento, provocar diálogos com a comunidade escolar para a criação de projetos de aprendizagem baseado em problemas. Contudo, a partir dos contatos com os professores, foi possível perceber diversas experiências significativas de aprendizado. Assim, o objetivo principal foi complementado: conhecer as experiências da comunidade escolar que valorizem saberes locais, processos de aprendizagem por problemas, economias solidárias e ações ambientais.

Dessa forma, o meio escolhido para a aproximação foi a pesquisa ação que “incorpora a ação como sua dimensão constitutiva –, o pesquisador em educação não deixa dúvidas sobre a relevância conferida à prática em seu processo de investigação. Tratou-se, assim, de uma pesquisa que buscou articular a relação entre teoria e prática no processo mesmo de construção do conhecimento” (MIRANDA, 2006).

Avaliação

Por conta do processo de multiplicação que foi realizado por professores do próprio município, houve no início certas resistências em relação ao fato de que não eram professores “de fora”. Porém, desde o início dos diálogos houve uma clara intenção de romper com as expectativas de “receitas de sucesso” para a prática de sala. Esse rompimento contribuiu para o fortalecimento dos atores sociais como o caso da professora afastada que, inicialmente, acreditou que não poderia participar por não estar na função, mas que se sentiu confortável ao ser incluída e perceber que suas experiências tinham significado; as professoras que viajavam da área rural por duas horas até chegar à área urbana que ficaram sensibilizadas pelo convite. Ficamos bastante tocados, pois os relatos de problemas e soluções foram enriquecedores e nos fizeram pensar como estes espaços de valorização de saberes e fazeres são raros. A chegada dos estudantes do curso de formação de professores com os olhos cheios de otimismo foram provocações de ânimo para os demais. Enfim, as interações entre os multiplicadores e os multiplicados permitiram a construção de uma identidade.

Buscamos a aproximação com as experiências dos profissionais da comunidade escolar como forma de valorização das identidades e saberes locais. Nesse sentido, o foco é explicado, pois “a experiência é o que nos passa, o que nos

acontece, o que nos toca. Não o que se passa não o que acontece, ou que toca” (LARROSA, 2014). Muitas vezes, a palavra experiência acaba se confundindo com experimento, que dá uma ideia de sujeito e objeto, estímulo e resposta. Contudo, segundo Vygostki, uma atividade psíquica superior que é o aprender se dá através da criação de instrumentos para a resolução de problemas (FRIEDRICH, 2012).

Uma das grandes questões presentes, senão a maior, é a problemática ambiental. A busca de instrumentais para a resolução de problemas ambientais é uma atividade psíquica que supera a simples relação de pergunta e resposta tão comum na realidade escolar tradicional. A partir de problemáticas ambientais, a comunidade escolar internaliza e busca soluções quando há espaço para interações. Essa internalização se dá de forma interdisciplinar tanto para apresentar saídas para a crise ambiental quanto para a crise do conhecimento (LEFF, 2011).

Nesse sentido, o “problema” das sobras alimentares da merenda escolar apontada pelas merendeiras foi resolvido através da aproximação com as professoras da mesma escola. Interessante foram os depoimentos de duas professoras que se surpreenderam com a ação da merendeira, pois, dificilmente, equipes de limpeza ou de alimentação são vistas como parte do processo de educação. Assim, foi necessário um olhar mais amplo da escola, muito além, de docentes e discentes.

Este novo olhar, ampliado, incluiu profissionais que são vistos apenas como técnicos e, até mesmo, menosprezados na comunidade. A partir do problema foram discutidas democraticamente possíveis soluções sustentáveis para os resíduos orgânicos. A pesquisa de métodos de tratamento dos resíduos levou à construção de composteiras que permitiram não apenas a destinação do resíduo, mas, o uso do húmus para fertilização.

Naturalmente, que as soluções não foram imediatas. Cartazes de conscientização produzidos pelos estudantes, aprendizado e apropriação de técnicas, pesquisa de soluções mais adequadas e valorização do húmus para o cultivo de hortas. Muitas técnicas e conteúdos foram apreendidos a partir da solução democrática da compostagem. Os achados da pesquisa nos conduziram à várias técnicas de compostagem. A partir de experiências na internet encontramos um modelo de composteira adequado à escola (RODRIGUES, 2014). A ideia prosperou para dar uso ao húmus produzido pelas composteiras e estudantes e professoras

organizaram uma horta orgânica num espaço sem utilização que representava ameaça às crianças.

Outro grupo de profissionais da comunidade escolar levantou a questão da dificuldade de trazer os pais para participarem dos processos da escola. Tal problema foi levantado a partir da discussão de que cabe à escola mais responsabilidades que antes eram da família e, ainda, o fato de que os pais não comparecem às reuniões.

A multiplicação do Curso de extensão não foi só superação de problemas, também gerou certos desconfortos. Diante do questionamento: “E a Escola convida a família a participar do processo de aprendizagem ou só chama os pais quando há um problema?”, muitas foram as reações, assim como novas dúvidas surgiram e a possibilidade da autocrítica.

Diante dessa problematização, duas professoras lembraram um projeto realizado em 2013. O projeto de produção de sabão ecológico como oportunidade de aprender e de envolver as famílias com o processo de aprendizagem na escola. Os estudantes das séries finais do ensino fundamental I da Escola Municipal Vereador Heinz Wittitz pesquisaram com a comunidade sobre o uso do sabão ecológico. Após a tabulação, constataram o desconhecimento sobre o produto. As professoras pesquisaram a técnica de fabricação para realizar na escola e os pais foram convocados para ajudar na produção. A interdisciplinaridade no projeto de aprendizagem é evidente. Conhecimentos que de outro modo estariam isolados em cada disciplina foram integradas no processo e permitiram novas conexões. Assim, estudantes, familiares e profissionais se envolveram na produção do sabão ecológico. Alguns compreenderam a eficiência superior do produto e, também, a oportunidade de uma economia ecológica e solidária, além, é claro, do envolvimento dos pais na comunidade escolar.

Considerações finais

A percepção inicial do Curso de extensão foi de um processo de formação continuada que pretendia aproximar os professores de parte dos saberes da Universidade, como o conhecimento de políticas públicas, textos científicos e orientações. Embora tivesse a certeza da existência de saberes por parte da comunidade escolar, o processo foi uma imersão em um espaço de troca de saberes, possibilitando o contato com um potencial criador de comunidades. Além da oportunidade de conhecer experiências e soluções próprias de cada comunidade,

foi possível realizar trocas enriquecedoras para as práticas pedagógicas de todos os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tais resultados nos alertaram para a necessidade de dois tipos de espaço. O primeiro espaço é a divulgação dessas experiências em ambientes interativos e periódico de circulação para as comunidades escolares. Percebeu-se que a maior parte dos professores desempenham atividades criativas e que levam em consideração experiências locais, éticas e solidárias. Esta interação virtual tem ocorrido com os atores sociais nas redes sociais com a formação de grupos e repositórios digitais, mas de forma, dispersa o que dificulta a divulgação para outras comunidades. Esta divulgação é importante não para a mera reprodução de práticas, mas com a finalidade, de ser a matéria prima para adaptações e aperfeiçoamentos. O segundo espaço, a necessidade de se manter cursos de formação continuada para a maior aproximação dos profissionais entre si e com a Universidade como forma de valorizar o trabalho desenvolvido nas escolas, como também aproximar dos estudantes e professores da Universidade, oportunidades de conhecer os caminhos de práticas significativas de aprendizado.

Referências Bibliográficas

ARROYO, Miguel. (1999). "As relações sociais na escola e a formação do trabalhador", in: FERRETI, Celso; SILVA JR., João dos Santos; OLIVEIRA, Maria Rita N. S. Trabalho, formação e currículo: para onde vai a escola? São Paulo: Xamã, vol.1, p.13-42.

AZEVEDO, Fernando. A reconstrução educacional no Brasil ao povo e ao governo: Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1932.

BARBIER, Renée. A pesquisa-ação. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília: 1996.

CUNHA, Maria Isabel da. (2005) O Bom professor e sua prática. Campinas: Papirus, 1989.

_____. (2008) Os conceitos de espaço, lugar e território nos processos analíticos da formação dos docentes universitários. In: Educação Unisinos 12(3):182-186 , setembro/dezembro 2008. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/5324/0>. Acessado em: 12 de maio de 2015.

FREIRE, Paulo. (2009) Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 148p.

LARROSA, Jorge. (2014) Tremores: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 175p.

LEFF, Enrique. (2011) Complexidade, interdisciplinaridade e saber ambiental. Ponta Grossa: Olhar de Professor, v.14, n. 2, p. 309-335.

MIRANDA, Marília Gouveia de; RESENDE, Anita C. Azevedo. Sobre a pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro , v. 11, n. 33, Dec.2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782006000300011&lng=en&nrm=iso. Acessado em 02 Fev. 2015.

NICOLODI, Suzana Cini Freitas. Práticas e processos de mediação pedagógica em cursos de Pedagogia na modalidade EaD. Tese de Doutorado. RS: São Leopoldo, 2012 Disponível em: <http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/000003/0000032D.pdf>. Acessado em: 13 de maio de 2015.

NÓVOA, António. (1995) Os professores e as histórias da sua vida. In: Vidas de professores. Porto: Porto Editora.

RODRIGUES, Efraim. (2014) Ligados na Pilha: a compostagem na escola. Disponível em: <http://www.efraim.com.br/cartilhasm.pdf> . Acessado em: 22 de janeiro de 2014.

SANTOS, Boaventura de Souza (1997) Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez.

SCHERER-WARREN, Ilse. (1996) Redes de Movimentos Sociais. São Paulo: Edições Loyola, 143p.

SEN, Amartya. (2010) Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 461p.

ZAOUAL, Hassan. (2006) Nova economia das iniciativas locais: uma introdução ao pensamento pós-global. Rio de Janeiro: DP&A: Consulado geral da França: COPPE/UFRJ, 253p.